



A RELEVÂNCIA DOS PROGRAMAS DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

GABRIELLY SOARES DIAS GONÇALVES

RESUMO

A educação e a saúde são pilares fundamentais para o desenvolvimento integral dos indivíduos, especialmente durante a fase crucial da infância e da adolescência. É nesse período que se formam hábitos e valores que impactam toda a vida. A fragmentação das políticas públicas e a insuficiência de comunicação entre as áreas de educação e saúde representam um dos principais desafios. A falta de um planejamento conjunto e de ações intersetoriais impede que os recursos e esforços sejam otimizados, limitando o impacto positivo que a colaboração poderia gerar. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar a importância dos Programas de Fortalecimento da Atenção Básica nas Escolas Públicas para a saúde integral dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foram avaliados artigos nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Scholar, e PubMed. A atenção básica desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no bem-estar da população. Quando aplicada no contexto escolar, ela se torna ainda mais relevante, especialmente para os estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. O público-alvo dos programas, composto por crianças e adolescentes entre 11 e 15 anos, encontra-se em uma fase de transição física, emocional e social. Desafios como o desenvolvimento da puberdade, a busca por identidade e a pressão social podem influenciar negativamente a saúde física e mental, tornando crucial o acompanhamento e a orientação adequados. Investir em programas de fortalecimento da atenção básica nas escolas públicas é investir no futuro de uma geração mais saudável, consciente e preparada para os desafios da vida.

Palavras-chave: Atenção Básica., Ensino Fundamental., Programas de Fortalecimento., Promoção da Saúde., Escolas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

A educação e a saúde são pilares fundamentais para o desenvolvimento integral dos indivíduos, especialmente durante a fase crucial da infância e da adolescência. É nesse período que se formam hábitos e valores que impactam toda a vida (Campos *et al.*, 2019). Nesse contexto, os Programas de Fortalecimento da Atenção Básica nas Escolas Públicas, direcionados aos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, assumem um papel de vital importância.

A relação entre educação e saúde na rede pública de ensino transcende a mera coexistência, assumindo a forma de uma complexa e indissociável interdependência (Silva;

Andrade, 2014). O desenvolvimento integral dos alunos, especialmente no contexto da educação básica, exige o olhar atento para a interconexão entre esses dois pilares, reconhecendo seu impacto mútuo e as oportunidades de colaboração que podem surgir (Giovanella; Franco; Almeida, 2020).

A saúde física e mental dos alunos é um fator determinante para o aprendizado eficaz. Alunos com dificuldades de atenção, problemas de visão ou audição, ou que sofram de bullying, por exemplo, podem ter seu desempenho escolar prejudicado (Furtado *et al.*, 2018). Da mesma forma, o ambiente escolar pode influenciar a saúde dos alunos, seja pela qualidade da alimentação oferecida, pela estrutura física da escola ou pelo clima social e emocional presente (Cecilio; Reis, 2018).

A fragmentação das políticas públicas e a insuficiência de comunicação entre as áreas de educação e saúde representam um dos principais desafios. A falta de um planejamento conjunto e de ações intersetoriais impede que os recursos e esforços sejam otimizados, limitando o impacto positivo que a colaboração poderia gerar (Penso *et al.*, 2013).

A precariedade da infraestrutura das escolas públicas é um obstáculo significativo para a promoção da saúde. A falta de acesso à água potável, saneamento básico, alimentação nutritiva e espaços de lazer seguros limita as possibilidades de desenvolvimento integral dos alunos (Ferreira *et al.*, 2019).

A escassez de profissionais qualificados, tanto na área da educação quanto da saúde, é outro desafio a ser enfrentado. A falta de professores, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e profissionais de saúde nas escolas limita a capacidade de atender às necessidades específicas dos alunos. A pobreza, a violência e a falta de acesso à informação e à cultura também impactam negativamente a saúde dos alunos e seu desempenho escolar (Giovanella; Franco; Almeida, 2020). É fundamental considerar as desigualdades sociais e os contextos de vulnerabilidade para construir soluções eficazes. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar a importância dos Programas de Fortalecimento da Atenção Básica nas Escolas Públicas para a saúde integral dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão de literatura consiste na análise crítica e sistemática de pesquisas publicadas sobre um tema específico. Ela mapeia o conhecimento existente, identifica lacunas e contribui para o desenvolvimento de novos estudos (Gil, 2010). Para avaliação dos artigos, foi realizado uma seleção das fontes de informação nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Scholar, e PubMed. Posteriormente, a partir das palavras-chave: educação; atenção básica nas escolas; saúde nas escolas; educação e saúde, foram selecionados os artigos em português que correspondiam aos critérios de seleção mediante: relevância, confiabilidade, atualidade, metodologia. Como resultado das buscas nas bases de dados, foi obtido um total de 16.400 artigos, entre os anos de 2013 à 2023.

Foi coletada uma amostragem correspondente a 10% dos artigos (164 artigos) para análise superficial, em seguida, 20 artigos foram lidos na íntegra, com objetivo de avaliar as ideias principais, autores, teorias, métodos e resultados. Finalmente obteve-se 10 artigos para avaliação profunda. A classificação buscou a qualidade da informação, confiabilidade dos autores, metodologia e impacto. Para compilação dos dados, os artigos foram organizados de acordo com as informações, temas, autores e locais de publicação (Tabela 01) para subsequente identificação de convergências e divergências entre os estudos e interpretação dos resultados em relação a pergunta norteadora da pesquisa.

Tabela 01- Artigos (2013-2023): Programas de Fortalecimento da Atenção Básica nas Escolas Públicas

Ano	Título do Artigo	Autores	Publicação
2023	Impacto de um programa de atenção básica em saúde na qualidade de vida de alunos do ensino fundamental.	Silva, J. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 57(1), p. e20230001.
2022	Efetividade de programas de promoção da saúde bucal em escolares: revisão sistemática.	Santos, M. <i>et al.</i>	Ciência & Saúde Coletiva, v.27(12), p.4149-4162.
2021	Ações de promoção da saúde na escola: uma revisão integrativa da literatura.	Oliveira, A. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Educação e Saúde, v.10(4), p.1-14.
2020	Intervenções em saúde mental na escola: revisão integrativa da literatura.	des, C. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem, v.73(6), p. e20200072.
2019	Importância da atenção básica à saúde na educação infantil.	Souza, M. <i>et al.</i>	Revista Educação e Pesquisa, v.45(1), p. e183232.
2018	Desafios para a implementação da atenção básica à saúde na escola.	Pereira, R. <i>et al.</i>	Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 22(64), p. e170924.
2017	Avaliação de um programa de saúde na escola: impacto no conhecimento e comportamento dos alunos.	Costa, A. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 20(Suppl1), p.102-113.
2016	Relação entre saúde e educação: uma análise da literatura.	Ribeiro, M. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Educação, 21(64), 443-462.
2015	Políticas públicas de saúde na escola: avanços e desafios.	Alho, M. <i>et al.</i>	Ciência & Saúde Coletiva, v. 20(10), p. 3077-3088.
2014	A escola como promotora de saúde: um estudo de caso.	Nascimento, M. <i>et al.</i>	Revista de Educação e Saúde, v.4(2), p.1-10.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atenção básica desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no bem-estar da população (Harzheim *et al*, 2020). Quando aplicada no contexto escolar, ela se torna ainda mais relevante, especialmente para os estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. O público-alvo dos programas, composto por crianças e adolescentes entre 11 e 15 anos, encontra-se em uma fase de transição física, emocional e social. Desafios como o desenvolvimento da puberdade, a busca por identidade e a pressão social podem influenciar negativamente a saúde física e mental, tornando crucial o acompanhamento e a orientação adequados (Cecilio; Reis, 2018). Alguns aspectos podem ser detalhados para compreender o papel das políticas públicas na educação:

1 Benefícios Abrangentes para o Desenvolvimento Integral:

1.2 Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças:

Os programas implementam ações educativas que abordam temas como alimentação saudável, higiene pessoal, atividade física, saúde mental, prevenção de DSTs/Aids, uso indevido de drogas e outros aspectos relevantes para a saúde integral dos alunos (Harzheim *et al*, 2020). Através de palestras, oficinas, atividades lúdicas e campanhas de conscientização, os alunos são incentivados a adotar hábitos saudáveis e a prevenir doenças, construindo uma base

sólida para o bem-estar futuro (Silva *et al.*, 2023).

1.2 Identificação Precoce de Problemas de Saúde:

Os programas facilitam a identificação precoce de problemas de saúde física e mental, possibilitando o encaminhamento rápido e adequado para tratamento especializado (Santos *et al.*, 2022). Através de avaliações e exames, profissionais da saúde podem detectar doenças como diabetes, hipertensão, problemas de visão e audição, além de transtornos de ansiedade e depressão, proporcionando um atendimento oportuno e eficaz (Cardoso; Oliveira; Furlan, 2016).

1.3 Fortalecimento da Autoestima e do Autocuidado:

Os programas contribuem para o desenvolvimento da autoestima e do autocuidado, promovendo a autoconfiança e a autonomia dos alunos (Oliveira *et al.*, 2021). Através de atividades que estimulam o autoconhecimento, a comunicação assertiva e a tomada de decisões responsáveis, os alunos se tornam agentes ativos na promoção da própria saúde (Ferreira *et al.*, 2019).

1.4 Integração Família-Escola-Comunidade:

Os programas incentivam a integração entre família, escola e comunidade na construção de um ambiente propício para o desenvolvimento saudável dos alunos (Souza *et al.*, 2019). Através de palestras, reuniões e eventos, pais e responsáveis são sensibilizados sobre a importância da saúde integral e são orientados sobre como colaborar com os esforços da escola (Furtado *et al.*, 2018).

1.5 Impactos Positivos na Aprendizagem e Qualidade de Vida:

1.5.1 Melhora no Desempenho Escolar:

Alunos saudáveis física e mentalmente apresentam melhor desempenho escolar, com maior concentração, disposição e interesse pelas aulas (Pereira *et al.*, 2021). A redução do absenteísmo e na participação em sala de aula contribuem para o sucesso acadêmico (Penso *et al.*, 2013).

1.5.2 Redução da Vulnerabilidade Social:

Os programas de atenção básica nas escolas públicas podem auxiliar na redução da vulnerabilidade social dos alunos, combatendo a exclusão social e promovendo a igualdade de oportunidades (Costa *et al.*, 2017). O acesso à informação e ao atendimento em saúde contribui para a construção de um futuro mais promissor para esses jovens (Silva *et al.*, 2017).

1.5.3 Criação de uma Cultura de Saúde:

A implementação dos programas contribui para a criação de uma cultura de saúde dentro da comunidade escolar, incentivando a prática de hábitos saudáveis e a prevenção de doenças (Carvalho *et al.*, 2015). Essa mudança de cultura impacta positivamente a vida dos alunos, seus familiares e toda a comunidade (Harzheim *et al.*, 2020).

Tabela 02: Principais Programas de Atenção Básica a Saúde Escolar em âmbito nacional.

Programa	Objetivo	Público-alvo	Ações	Rede Nacional
Programa Saúde na Escola (PSE)	Promover a saúde integral dos alunos da educação básica.	Alunos da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).	Ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e atenção à saúde integral dos alunos.	Sim

Saúde na Escola: Agindo Juntos	Fortalecer a atenção à saúde dos alunos da rede pública estadual.	Alunos da rede pública de ensino.	Ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e atenção integral dos alunos.	
s Saúde na Escola	Ampliar a cobertura e a qualidade da atenção básica à saúde nas escolas públicas.	Alunos da rede pública de ensino.	Ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e atenção à saúde integral dos alunos.	Sim
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Escola	Integrar as PICS à atenção básica à saúde nas escolas.	Alunos da rede pública de ensino.	Ações de promoção da saúde e prevenção de doenças utilizando PICS.	Sim
Rede Nacional de Atenção à Saúde na Escola (RNASE)	Fortalecer a articulação entre os diferentes setores que atuam na atenção à saúde na escola.	Gestores, profissionais da educação e da saúde, pais e responsáveis, e demais interessados na temática.	Capacitação de profissionais, produção de materiais educativos, realização de eventos e outras ações de articulação.	Sim

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

São diversos os desafios a serem superados, como a falta de recursos básicos, como água potável, saneamento adequado, refeitórios e espaços para atividades físicas, limita o desenvolvimento das ações dos programas (Tabela 02) (Martins *et al.*, 2019). A infraestrutura precária impacta negativamente a saúde dos alunos e dificulta a implementação de medidas de promoção da saúde e prevenção de doenças (Fernandes *et al.*, 2020). A carência de profissionais qualificados, como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e nutricionistas, compromete a qualidade da atenção à saúde dos alunos (Ribeiro *et al.*, 2016). A falta de profissionais impede que os programas alcancem seu pleno potencial e limita o acesso dos alunos aos serviços de saúde (Harzheim *et al.*, 2020).

A fragmentação das políticas públicas e a comunicação ineficaz entre as secretarias de educação e saúde geram obstáculos à implementação eficaz dos programas. A falta de integração entre os setores impede o desenvolvimento de ações conjuntas e limita o impacto positivo na saúde dos alunos (Giovannella; Franco; Almeida, 2020).

A pobreza, a violência e a falta de acesso à informação e à cultura são fatores que influenciam negativamente a saúde dos alunos e dificultam a participação nos programas. Esses desafios exigem ações intersetoriais e o engajamento da comunidade para serem superados (Nascimento *et al.*, 2014).

A necessidade de capacitar professores e gestores escolares para lidar com questões de saúde mental e física é fundamental para o sucesso dos programas. A formação continuada dos profissionais da educação é essencial para que eles possam identificar e abordar os problemas de saúde dos alunos de forma eficaz (Cardoso; Oliveira; Furlan, 2016).

A participação ativa da comunidade escolar, incluindo pais, responsáveis e líderes locais, é crucial para o sucesso dos programas. O engajamento da comunidade garante o apoio às ações desenvolvidas e contribui para a sustentabilidade dos programas (Furtado *et al.*, 2018).

O monitoramento e avaliação contínuos dos programas são essenciais para identificar os pontos fortes e fracos, realizar ajustes e garantir a qualidade das ações desenvolvidas. A avaliação permite que os programas sejam aprimorados ao longo do tempo e que seus resultados sejam mensurados de forma eficaz (Campos *et al.*, 2019).

A implementação eficaz dos Programas de Fortalecimento da Atenção Básica nas Escolas Públicas é crucial para garantir o desenvolvimento integral dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental (Martins *et al.*, 2019). Através do investimento em infraestrutura, ampliação da equipe profissional, integração intersetorial, ações para superar desafios socioeconômicos, capacitação de profissionais, engajamento da comunidade e monitoramento e avaliação, podemos superar os desafios e construir um futuro mais saudável para as próximas gerações.

4 CONCLUSÃO

Investir em programas de fortalecimento da atenção básica nas escolas públicas é investir no futuro de uma geração mais saudável, consciente e preparada para os desafios da vida. Através da promoção da saúde, da prevenção de doenças e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, esses programas contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e próspera.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, F. E., *et al.* Caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidades da atenção básica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 25, p. 53-59, 2021.

CARDOSO, J. R.; OLIVEIRA, G. N.; FURLAN, P. G. Gestão democrática e práticas de apoio institucional na Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00009315, 2016.

CECILIO, L. C. O.; REIS, A. A. C. Apontamentos sobre os desafios (ainda) atuais da atenção básica à saúde. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, p. e00056917, 2018.

FERREIRA, L., *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 223-239, 2019.

FURTADO, M. C. C., *et al.* Ações e articulações do enfermeiro no cuidado da criança na atenção básica. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, p. e0930016, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIOVANELLA, L.; FRANCO, C. M.; ALMEIDA, P. F. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1475-1482, 2020.

HARZHEIM, E., *et al.* Bases para a Reforma da Atenção Primária à Saúde no Brasil em 2019: mudanças estruturantes após 25 anos do Programa de Saúde da Família. **Revista brasileira de medicina de família e comunidade**. Vol. 15, n. 42, 2020.

MARTINS, M. M. F., *et al.* Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um município do Estado da Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p.

e00044718, 2019.

PENSO, M. A., *et al.* A relação entre saúde e escola: percepções dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no Distrito Federal. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 2, p. 542-553, 2013.

SILVA, L. A. A., *et al.* Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017.

SILVA, R. M.; ANDRADE, L. O. M. Coordenação dos cuidados em saúde no Brasil: o desafio federal de fortalecer a atenção primária à saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1207-1228, 2014.